

Eixo Temático 3 – Atividades complementares, estágio, ensino, extensão e pesquisa em Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Gestão da Informação e Museologia

FORMAÇÃO CRÍTICA EM TEMPOS DE PLATAFORMAS E ALGORITMOS: O ENSINO DE TECNOPOLÍTICA EM UM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CRITICAL EDUCATION IN TIMES OF PLATFORMS AND ALGORITHMS: TEACHING TECHNOPOLITICS IN A LIBRARY SCIENCE PROGRAM

Darlaine Pereira Bomfim das Mercês¹

Ramon Davi Santana²

Barbara Coelho Neves³

Resumo: As tecnologias digitais têm transformado os modos de produção, circulação e apropriação da informação na sociedade atual. Essas mudanças impõem desafios à formação de profissionais da informação, exigindo abordagens críticas sobre os efeitos sociotécnicos das tecnologias. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o ensino de tecnopolítica no curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia. O objetivo é descrever como a formação aborda criticamente os impactos das tecnologias digitais. A metodologia baseia-se em estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando observação assistemática e questionário eletrônico aplicado a estudantes de uma disciplina teórica no primeiro semestre de 2025 no referido curso. Os resultados mostram que a construção de uma comunidade de aprendizado, ancorada em práticas pedagógicas libertadoras inspiradas em Paulo Freire e bell hooks, favoreceu o desenvolvimento da criticidade dos estudantes sobre o uso de tecnologias e a mediação algorítmica da informação. Os participantes demonstraram avanços na compreensão dos regimes informacionais contemporâneos, ainda que encontrem dificuldade em relacionar os debates com a prática profissional futura. A pesquisa destaca a importância de integrar conteúdos críticos ao longo da graduação, superando visões tecnicistas acerca das tecnologias. Conclui-se que o ensino de tecnopolítica é estratégia relevante para formar bibliotecários conscientes dos desafios sociotécnicos da sociedade dataficada.

Palavras-chave: biblioteconomia- estudo e ensino; formação; tecnologia da informação; tecnopolítica.

Abstract: *Digital technologies have transformed the modes of production, circulation, and appropriation of information in contemporary society. These changes pose challenges to the education of information professionals, demanding critical approaches to the sociotechnical effects of technologies. This paper presents an experience report on the teaching of technopolitics in the Library and Information Science program at the Federal University of Bahia. The objective is to describe how academic training critically addresses the impacts of digital technologies. The methodology is based on a case study with a qualitative approach, using unsystematic observation and an electronic questionnaire applied to students enrolled in a theoretical course during the first semester of 2025. The results indicate that building a learning community, grounded in liberating pedagogical practices inspired by Paulo Freire and bell hooks, fostered the development of students' critical thinking regarding the use of technologies and algorithmic mediation of information. Participants*

¹ Doutoranda em Educação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: darlainepbm@ufba.br.

² Doutorando em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: ramonds@ufba.br.

³ Doutora em Educação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente de UFBA. E-mail: barbaran@ufba.br.

showed progress in understanding contemporary informational regimes, although they still face difficulties connecting these discussions to their future professional practice. The research underscores the importance of integrating critical content throughout the undergraduate program, overcoming technicist perspectives on technology. It concludes that teaching technopolitics is a relevant pedagogical strategy for preparing librarians aware of the sociotechnical challenges of the datafied society.

Keywords: information technology; library education; technopolitics; training.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade de 2025 passa por transformações contínuas marcadas por novas formas de produção e circulação de informação e dados. Nesse cenário, interpretações sobre uma ressignificação do capitalismo global emergem, baseadas em tecnologias digitais e na exploração de dados, descritas como capitalismo de vigilância, de plataforma ou tecnofeudalismo. Termos como filtro-bolha, plataformização, dataficação e regimes de informação algorítmicos evidenciam debates teóricos essenciais para compreender esse fenômeno e seus impactos na biblioteconomia.

O estudo parte da seguinte questão: como o ensino de graduação em biblioteconomia incorpora uma abordagem crítica sobre os efeitos das tecnologias digitais na sociedade? Seu objetivo é descrever como esse ensino aborda tais efeitos de forma crítica.

A pesquisa em tela justifica-se por razões pedagógicas e sociais. Na dimensão pedagógica, observa-se uma abordagem tecnicista no ensino de tecnologias no campo da biblioteconomia, centrada no uso prático de ferramentas, em detrimento de análises críticas sobre os efeitos, sobretudo informacionais, empreendidos por esses artefatos tecnológicos. Pelas razões sociais, busca-se compreender o papel do futuro cidadão e bibliotecário frente aos desafios da sociedade de dados, entendendo que a formação crítica perante às tecnologias e seus impactos deve ser construída desde a graduação, o nascedouro do campo.

2 ENSINO DE TECNOPOLÍTICA NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: TENSIONAMENTOS

Com base no levantamento de Prado e Mendes (2024), realizado em 39 cursos de graduação em biblioteconomia no Brasil, constata-se que a formação inicial dos bibliotecários ainda é deficiente em conteúdos voltados à tecnologia. As grades curriculares priorizam componentes relacionados à gestão de unidades e à organização da informação, enquanto os conteúdos tecnológicos ocupam posição secundária, mesmo em um cenário cada vez mais permeado por

tecnologias digitais (Prado; Mendes, 2024).

Não obstante, o simples estudo de matérias voltadas para a seara da Tecnologia da Informação (TI) é insuficiente para uma formação consolidada de bibliotecários comprometidos com os impactos dos artefatos tecnológicos na própria área, no acesso e mediação da informação e na sociedade como um todo.

Dito isso, Rodrigues (2018) reforça que a compreensão crítica das tecnologias da informação exige ir além de sua função instrumental. O autor alerta para a banalização de seu uso como meros dispositivos técnicos, sem considerar seus impactos formativos e culturais. A ausência dessa reflexão crítica no campo educacional da Biblioteconomia e Documentação pode contribuir para a reprodução de sujeitos que tomam o acesso à informação como sinônimo de conhecimento pronto e absoluto, desestimulando a mediação, o pensamento crítico e a troca de saberes. A evolução disruptiva da tecnologia exige formação contínua, permitindo que as bibliotecas adaptem seus serviços para atender às necessidades dos usuários (Knotts, 2000).

A compreensão acerca das possíveis interseções entre ciência, tecnologia e sociedade, pautada por uma abordagem crítica das tecnologias como artefatos sociotécnicos que engendram revoluções na sociedade, com efeitos políticos, sociais, econômicos, informacionais etc. próprios, vem sendo trabalhada desde a década de 1980. Dentre os autores que se debruçaram sobre a problemática, Winner (1986) já questionava, naquele período, se os artefatos tecnológicos se originavam de e/ou provocavam fatos políticos na sociedade.

Nesse sentido, Winner (1986) observou que as estruturas políticas de poder, incluindo o próprio capitalismo, podiam ser compreendidas como fenômenos tecnopolíticos que geram distintos regimes de produção e circulação de capital. Assim, a estrutura política influencia o desenvolvimento das tecnologias e molda as relações humanas, impactando profundamente o exercício do poder e a cidadania. Dado que toda ação humana é intencional e carregada de significados políticos e ideológicos, tecnologia e política são inseparáveis, interagindo de forma dinâmica e afetando a organização social como um todo (Silva; Penteado, 2023).

Tecnopolítica, nos limites deste trabalho, é compreendida como uma categoria analítica que permite entender as relações entre tecnologia e sociedade, bem como seus efeitos. No ensino da biblioteconomia, ela se revela um constructo teórico fundamental para a formação do futuro

bibliotecário, ao propor uma perspectiva que supera a visão fetichizada da tecnologia como mera ferramenta neutra de aprimoramento das ações humanas.

Em vista disso, o estudo da tecnopolítica se apresenta, também, como um meio de resistência, permitindo interpretar e intervir sobre os modos como a informação é produzida, circulada e apropriada nas sociedades contemporâneas.

No planejamento do componente curricular *lócus* deste estudo, foram selecionados artigos acadêmicos e capítulos de livros como base das aulas semanais, estruturadas em diálogos entre os participantes, formando uma “comunidade de aprendizado onde a voz de cada um possa ser ouvida, a presença de cada um possa ser reconhecida e valorizada” (hooks⁴, 2013, p. 245).

Pode-se afirmar, portanto, que a prática docente foi orientada por princípios de bell hooks e Paulo Freire, reconhecendo as limitações estruturais da sociedade, rompendo com práticas autoritárias e promovendo a livre expressão por meio do esclarecimento de dúvidas, da troca de questionamentos e da valorização das intervenções da turma – elementos essenciais para uma educação libertadora (Freire, 1989, 2016; hooks, 2013).

A ausência de criticidade é um problema estrutural na formação educacional brasileira, especialmente entre filhos da classe trabalhadora que cursam a Educação Básica em escolas públicas. Embora o foco deste artigo seja o Ensino Superior, é importante destacar que a crise da leitura (Lajolo, 2002) vivenciada nas escolas públicas também se manifesta nas universidades, com a chegada de estudantes oriundos dessas instituições. A carência da “leitura do mundo”, conforme Freire (1989), entendida como a compreensão crítica da realidade anterior à leitura da palavra, resulta na dificuldade de os estudantes estabelecerem relações além do conteúdo literal apresentado pelo docente.

Pessoas que, no ensino médio, deveriam desenvolver a leitura para ampliar a consciência crítica e se tornarem cidadãos reflexivos, enfrentam obstáculos estruturais como a falta de bibliotecas escolares, o acesso limitado a materiais provenientes das políticas públicas do livro e leitura e a ausência de profissionais qualificados. Tais condições, tratadas como disfunções por Mercês (2021), comprometem a formação da leitura de mundo e contribuem para a reprodução das desigualdades escolares, econômicas, sociais, políticas e informacionais.

⁴ A autora pede que seu nome e sobrenome sejam sempre grafados com iniciais minúsculas.

Na esteira disso, esses estudantes ingressam no Ensino Superior, mas a falta de criticidade e de leitura do mundo afetam largamente seus processos de ensino-aprendizagem, bem como sua compreensão sobre a atuação profissional. Isso dificulta perceber que a mediação da informação em uma sociedade dataficada envolve o profundo entendimento das questões de tecnopolítica, assim como do funcionamento do capitalismo e das implicações sociopolíticas e informacionais das tecnologias. Segundo Lemos (2023), a dataficação, portanto, configura-se como um amplo domínio de rastreamento de dados, sendo a base do capitalismo de vigilância e da constituição da sociedade de plataformas.

Como aponta hooks (2013), valores da burguesia restringem o ambiente da sala de aula por meio da censura, do autoritarismo e do silenciamento, promovendo uma formação baseada apenas na memorização de conteúdos. No contexto do capitalismo neoliberal, interessa às elites econômicas e políticas que a educação falhe em desenvolver autonomia e criticidade, contribuindo para a naturalização das formas de exploração da classe trabalhadora.

No âmbito dos conteúdos do componente curricular em tela, interessa às grandes corporações a aceitação da falsa ideia de neutralidade e da crença em soluções puramente tecnológicas. No entanto, autores como Arão (2020) e Santana (2023) denunciam o desconhecimento sobre os sistemas, o uso e a coleta de dados pelas *Big Techs*. Além disso, destacam-se os impactos ambientais do uso intensivo de recursos naturais para a produção de equipamentos e manutenção de *Data Centers*, bem como os prejuízos às democracias, ameaçadas pela manipulação do poder decisório popular por meio de bolhas algorítmicas e modulação comportamental. A governamentalidade algorítmica dos processos de dataficação operam por dispositivos de produção e formatação da informação (Lemos, 2023).

3 METODOLOGIA

O trabalho configura-se como um relato de experiência baseado no método monográfico de estudo de caso (Gil, 2008), buscando responder como ou por que um fenômeno ocorre no contexto contemporâneo. Aplicado à sala de aula, constitui uma estratégia relevante de investigação empírica da realidade acadêmica, por permitir compreender os fatos dentro de seu contexto real, especialmente quando o fenômeno e seus limites não estão claramente definidos (Yin, 2001).

Este estudo, então, revela-se como um relato de experiência que descreve fatos observados

– desde a primeira aula – por professores em uma turma de graduação em Biblioteconomia e Documentação no primeiro semestre de 2025. As técnicas de coleta de dados incluíram observação assistemática e um questionário eletrônico aplicado no terço final do curso, abordando o perfil demográfico dos estudantes, o componente curricular e a autopercepção de aprendizado de cada respondente.

O período de aplicação foi escolhido com base em alguns critérios: dos cinco fichamentos previstos como parte da avaliação da disciplina, a maioria dos estudantes já havia entregue três. Além disso, grande parte dos textos programados para leitura e discussão já havia sido trabalhada em sala com mediação dos docentes. Nesse contexto, os professores/autores observaram um aumento nas intervenções dos alunos, indicando a consolidação de uma comunidade de aprendizado (hooks, 2013).

Após a disponibilização do questionário na plataforma *Google Forms*, os estudantes foram informados em sala sobre a pesquisa, seu objetivo principal, o termo de consentimento, o tempo estimado de resposta e o prazo para preenchimento do instrumento. O *alink* de acesso foi disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da disciplina e, para reforço, também enviado por *e-mail* com as informações gerais e o *alink* para participação.

Para compreender indutivamente o problema da pesquisa, utilizou-se a amostragem não probabilística por conveniência, em que se selecionam participantes acessíveis que possam representar o universo (Gil, 2008). O *corpus* foi formado por seis respondentes, metade da turma de doze alunos, com uma resposta por participante. A análise dos dados é de natureza qualitativa.

4 A COMUNIDADE DE APRENDIZADO EM FOCO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA) foi criado em 1952 por iniciativa de Bernadete Sinay Neves, com apoio de Felisbela Liberato de Mattos Carvalho, Maria José das Mercês Passos e Oswaldo Imbassahy (Toutain; Barreto, 2010). Desde então, tem sido o principal responsável pela formação de bibliotecários na Bahia, inicialmente voltando à atuação profissional em acervos públicos e privados, com uma perspectiva de transformação social (Universidade Federal da Bahia, 2016).

Ao longo do tempo, passou por importantes reformulações curriculares, quando, em 1962 e

1986, incorporou perspectivas no âmbito da ciência e da tecnologia. Em 1997, o curso se ressignificou, focando nos diversos ambientes e suportes informacionais, bem como nas demandas informacionais dos cidadãos (Universidade Federal da Bahia, 2016).

A versão atual do currículo, reformulada em 2023, inclui a disciplina teórica “Tópicos Especiais em Biblioteconomia III”, *lócus* deste estudo, ofertada então no primeiro semestre de 2025. De ementa livre, o componente propõe uma análise dialética dos impactos das tecnologias digitais na sociedade, abordando temas como filtragem da informação, vigilância digital, mediação algorítmica, plataformaização e dataficação, com suas implicações sociais, políticas, econômicas e informacionais. Conforme Santana e Neves (2022), a mediação algorítmica, já há algum tempo, tem sido um caminho utilizado pelas plataformas e empresas da *Web* – com destaque para as *Big Techs* – como uma proposta viável de fornecer serviços sob medida de acordo com os gostos pessoais do próprio usuário.

Tal componente, porquanto, está alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES nº 492/2001), que orientam a formação do bibliotecário para responder às demandas sociais de informação geradas pelas transformações tecnológicas contemporâneas (Ministério da Educação, 2001).

Sobre os questionários aplicados para esta pesquisa, tem-se a amostra composta majoritariamente por pessoas entre 18 e 24 anos, todas cursando sua primeira graduação no curso de Biblioteconomia e Documentação. O público respondente é, em grande parte (83,3%), de mulheres.⁵ E, apesar de uma estudante não saber informar seu semestre e outra cursar o sétimo, a maioria da turma encontra-se no terceiro período e demonstra identificação com o curso, mesmo tendo contato apenas ainda com os aspectos teóricos da profissão.

Embora tenha sido observada a familiaridade mediana das participantes com os conteúdos, o diálogo na comunidade de aprendizado foi conscientemente construído ao longo do curso por meio da escuta ativa, pois “ensinar exige saber escutar” (Freire, 2016, p. 110). Nos encontros presenciais, as falas dos estudantes foram acolhidas e retomadas pelos docentes, que abordavam diretamente os pontos levantados. No ambiente virtual, os fichamentos recebidos foram devolvidos

⁵ Por isso, daqui em diante, optamos por utilizar a flexão de gênero feminino nas menções aos participantes quando couber.

com comentários que incluíam desde orientações de formatação até sugestões de leituras e indicações de referências relacionadas aos temas discutidos.

Em vista disso, na comunidade de aprendizado aqui analisada, as estudantes foram estimuladas a participarem de forma ativa em todos os processos de ensino-aprendizagem, o que se reflete nas respostas abertas ao questionário, onde o termo “discussão” e suas variações aparecem em diferentes perguntas e respostas.

Assim, ao serem perguntadas sobre os momentos ou atividades mais importantes do componente, uma aluna menciona a discussão do primeiro texto como esclarecedora (Estudante 3), enquanto outra destaca: ‘A discussão em sala de aula, pois desse modo é possível analisar por outras perspectivas e visões de mundo sobre o tópico em foco’ (Estudante 4). Na esteira disso, o olhar sobre os conteúdos a partir de uma visão ampliada de mundo vai ao encontro de uma pedagogia emancipatória e autônoma, em aceno ao que postula Freire (2016).

Além da elaboração deste artigo, o questionário também teve como objetivo contribuir para o aprimoramento futuro do componente a partir das opiniões das participantes. As estudantes avaliaram positivamente a organização dos conteúdos e as estratégias de ensino utilizadas, afirmando que facilitaram sua aprendizagem, mesmo com um estranhamento inicial.

Quanto à relação entre conteúdo e formação crítica, cidadã e profissional, destacaram a contribuição das discussões para novas percepções e aprofundamento dos temas. Algumas respostas ressaltaram ainda a importância de reforçar, em sala, que o acesso e uso da informação são processos sociais em transformação influenciados por fatores materiais, políticos e socioeconômicos.

Ainda, a análise individual dos questionários revela a importância de tratar temas como acesso à informação, tecnologias e até mesmo comercialização de dados de forma transversal ao longo da graduação. Nesse quesito, um resultado da pesquisa demonstra que, enquanto uma estudante do terceiro semestre reconhece que o componente aborda temas além do escopo tradicional da biblioteconomia, especialmente relacionados às *Big Techs*, afirmando que ‘dá pra ter uma noção’ (Estudante 6), outra, do sétimo período, destaca que o componente tem ampliado sua compreensão sobre a área de formação (Estudante 5).

Assim, embora as estudantes reconheçam o desenvolvimento da criticidade em relação ao

acesso, uso e comercialização de informações pelas *Big Techs*, parte delas ainda não consegue conectar essa criticidade à prática profissional futura, centrada justamente no acesso à informação. As discussões em sala e as respostas ao questionário revelam que muitos graduandos ainda se percebem como operadores de atividades mecânicas, demonstrando pouco reconhecimento de que sua atuação envolve, de forma ampla, as dimensões tecnológicas, políticas e econômicas da informação, em aceno ao que Lira e Bahia (2024) postulam.

O desconhecimento, entretanto, não é uma falha específica das participantes da pesquisa, dos estudantes do curso ou da UFBA. Ele reflete um fenômeno mais amplo: o sucesso das *Big Techs* está associado à construção de uma fantasia em torno da tecnologia contemporânea, vista, pelas lentes do maravilhamento e da alienação técnica (Pinto, 2005; Simondon, 2007), como solução universal, neutra, autônoma, confiável, democrática, sempre benéfica e portadora de verdades absolutas.

Respondendo sobre o entendimento dos pontos positivos e negativos das tecnologias digitais, agora as estudantes demonstram compreender criticamente a celeuma, inclusive pensando no uso ético de Inteligências Artificiais Generativas (IAG) como podemos perceber na seguinte resposta: ‘a tecnologia pode auxiliar em diversos campos, principalmente para estudo mas, claro, sabendo usar de forma ética’ (Estudante 3).

As respostas majoritariamente trataram dos algoritmos monitorando usuários, induzindo compras ou cliques, selecionando conteúdo, invadindo privacidade etc. Em um dos resultados, a exemplo, a Estudante 5 declarou que, após a disciplina, ‘pude compreender e questionar os efeitos das tecnologias, principalmente negativos, entendo que a maioria das bigtechs [sic] só querem se aproveitar dos nossos dados’, e sinalizou ainda que ‘a melhor maneira é agir de forma cautelosa em relação às [sic] tecnologias’. As plataformas digitais funcionam pelo monitoramento e controle das ações humanas em diversos domínios a partir do processo de dataficação com fins de monetização. Esse novo regime sociotécnico pressupõe, portanto, uma ampla coleta de dados por parte dessas empresas (Lemos, 2023).

Isso posto, a criticidade sobre o acesso à informação mediado por algoritmos e suas nuances tecnopolíticas está sendo construída ao longo da disciplina de forma processual, conforme o planejamento do componente, como demonstram as intervenções das estudantes e suas respostas

ao questionário. No entanto, evidenciam-se os limites da comunidade de aprendizado, já que a conexão entre as discussões teóricas e a atuação profissional do bibliotecário ainda depende da mediação ativa dos docentes para que os vínculos entre as categorias debatidas e a prática profissional sejam estabelecidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto ao longo do texto, especialmente a partir das respostas das participantes da pesquisa, reforça-se a importância de uma atuação docente orientada pelas premissas de Paulo Freire e bell hooks, valorizando a escuta como base para a construção de uma comunidade de aprendizado. Esse espaço permitiu que estudantes expressassem dúvidas e análises, favorecendo o desenvolvimento da criticidade sobre o uso de tecnologias e a lógica de produção e comercialização de dados.

Contudo, essa criticidade ainda encontra limites dentro de um único componente curricular, já que na reta final da matéria muitos estudantes ainda não conseguiam relacionar os debates com sua futura prática profissional. Nesse sentido, reflete-se a falta de leitura de mundo, comprometida desde a Educação Básica, em uma sociedade que desincentiva o pensamento crítico da classe trabalhadora.

Posto isso, torna-se necessário discutir tecnologia e acesso à informação de forma transversal ao longo da graduação, lançando mão do arcabouço da tecnopolítica a fim de compreender as transformações sociais e a atuação do bibliotecário como mediador da informação em um mundo reformulado pelo capitalismo tecnológico, de modo que se alcance uma formação mais crítica e conectada com a realidade.

REFERÊNCIAS

ARÃO, Cristian. As redes sociais e a psicologia das massas: a internet como terreno e veículo do ódio e do medo. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, Brasília, DF, v. 8, n. 3, p. 181-206, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/34292>. Acesso em: 01 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

KNOTTS, Bárbara. Technology training at the St. Louis Public Library. **Journal of Library Administration**, v. 29, n. 1, p. 17-35, 2000. Disponível em:

https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J111v29n01_02. Acesso em: 01 jan. 2026.

LAJOLLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

LEMOS, André Luiz Martins. O futuro da sociedade de plataformas no Brasil. **Intercom**, São Paulo, v. 46, p. e2023115, 2023. Disponível em:

https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/pt_BR/article/view/4545. Acesso em: 01 jan. 2026.

LIRA, Edna Karina da Silva; BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Transformações tecnológicas nos currículos dos cursos de formação em biblioteconomia no Mercosul. **Anales de Documentación**, v. 27, p. [1]-16, 2024. Disponível em: <https://digitum.um.es/server/api/core/bitstreams/d207c1e2-226e-4241-9d83-a5a41811cd4b/content>. Acesso em: 01 jan. 2026.

MERCÊS, Darlaine Pereira Bonfim das. **Entre as políticas públicas e o neoliberalismo**: o PNBE e a leitura na educação básica. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33289>. Acesso em: 01 jan. 2026.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES 492/2001 - Homologado**. Brasília, DF, 3 abr. 2001.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do; MENDES, Lucas. Uma cartografia curricular do ensino de biblioteconomia no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2024. Disponível em:

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/view/2816/1797>. Acesso em: 01 jan. 2026.

RODRIGUES, Rogério. Educação pré Avatar: as tecnologias de informação e os processos formativos no campo da educação e do trabalho. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 63-75, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/112>. Acesso em: 01 jan. 2026.

SANTANA, Ramon Davi; NEVES, Bárbara Coelho. Entre filtros e bolhas: a modulação algorítmica na sociedade pós-panóptica. **Logeion**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 2, p. 47-64, mar./ago. 2022.

Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37762/5/Artigo%20de%20peri%c3%b3dico.%20santana-neves-filtros-e-bolhas-logeion-2022.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2026.

SANTANA, Ramon Davi. **Rastros na rede**: as práticas de modulação algorítmica no controle e filtragem da informação no *Facebook*. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37924/5/Disserta%c3%a7%C3%A3o.%20Ramon%20Davi%20Santana.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2026.

SILVA, Anderson Antônio B. da; PENTEADO, Cláudio Luis de Camargo. Tecnopolítica: a tecnologia como instrumento central na política do século XXI. **PesquisABC**, n. 36, dez. 2023.

SIMONDON, Gilbert. **El modo de existencia de los objetos técnicos**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; BARRETO, Aldo Albuquerque. O Instituto de Ciência da Informação e sua história. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão; SILVA, Ruben Ribeiro Gonçalves da. (org.). **Universidade Federal da Bahia**: do século XIX ao século XXI. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 167-179. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5293/1/Ufba%20do%20sec%20XIX%20ao%20sec%20XXI_RI.pdf. Acesso em: 01 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Instituto de Ciência da Informação. Colegiado do Curso de Biblioteconomia e Documentação. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Documentação**. Salvador, 2016.

WINNER, Langdon. **The whale and the reactor**: a search for limits in an Age of High Technology. Chicago: The University of Chicago Press, 1986.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.